

# Das Amazôniaas

REVISTA DISCENTE DE HISTÓRIA DA UFAC

ISSN Eletrônico: 2674-5968

Arte: Mabku Bane | "Yube Inu Yube Sbanu – mito de surgimento da ayahuasca", 2021.



## IGREJA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM: A COEXISTÊNCIA DO SAGRADO E DO PROFANO

*Camila de Lourdes das Neves Silva Silvestre<sup>1</sup>*

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, situada na Ilha da Boa Viagem, na Baía de Guanabara, em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. A ilha é historicamente significativa e simboliza a devoção religiosa desde o período colonial. A igreja exemplifica como o espaço sagrado e profano coexistem e se transformam ao longo do tempo. Inicialmente um local de adoração para marinheiros e viajantes, a capela reflete a religiosidade colonial e as influências sociais e culturais da época, incluindo a exclusão dos escravizados. O estudo destaca a interação entre o sagrado e o profano, conforme a teoria de Mircea Eliade, mostrando como a capela se adapta às mudanças culturais, sociais e econômicas. A arquitetura da igreja e seus elementos simbólicos, como a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem e o piso modernizado, ilustram a transformação do espaço profano em sagrado e como a sacralidade é conferida através de ritos e símbolos. A análise oferece uma compreensão contextualizada da coexistência e influência mútua entre o sagrado e o profano, contribuindo para as ciências das religiões e ilustrando a complexidade das experiências religiosas e culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sagrado. Profano. Ressignificação cultural.

## CHURCH OF NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM: THE COEXISTENCE BETWEEN THE SACRED AND THE PROFANE

### ABSTRACT

This study examines the Church of Nossa Senhora da Boa Viagem, located on Boa Viagem Island in Guanabara Bay, Niterói, Rio de Janeiro, Brazil. The island holds historical significance and symbolizes religious devotion dating back to the colonial period. The church exemplifies the coexistence and transformation between sacred and profane spaces over time. Initially a place of worship for sailors and travelers, the chapel reflects colonial religiosity and the social and cultural influences of the era, including the exclusion of enslaved individuals. The study emphasizes the interaction between the sacred and the profane, drawing on Mircea Eliade's theory, and demonstrates how the chapel adapts to cultural, social, and economic changes. The church's architecture and symbolic elements, such as the image of Nossa Senhora da Boa Viagem and the modernized floor, illustrate the transformation of profane space into sacred space and how sacrality is conferred through rites and symbols.

<sup>1</sup> Graduanda na Licenciatura em Ciências das Religiões pelo Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE-UFPB). E-mail: [camila\\_neves10@hotmail.com](mailto:camila_neves10@hotmail.com)

The analysis provides a contextualized understanding of the mutual coexistence and influence between the sacred and the profane, contributing to the field of religious studies and highlighting the complexity of religious and cultural experiences.

**KEYWORDS:** Sacred. Profane. Cultural Resignification.

## 1. INTRODUÇÃO

A Ilha da Boa Viagem, situada na Baía de Guanabara, em Niterói, Rio de Janeiro, é um ponto significativo tanto do ponto de vista histórico quanto natural. Segundo a Equipe Brasileira Iconográfica (2021), a ilha recebeu esse nome porque marinheiros e capitães, a bordo de suas embarcações, costumavam se ajoelhar diante dela para agradecer ou pedir proteção durante suas chegadas e partidas.

Desde o período colonial, a ilha tem sido um ponto de referência para a comunidade local e um símbolo da devoção religiosa. Embora tenham sido profundamente influenciadas por uma série de mudanças culturais, sociais e econômicas ao longo dos séculos, essas transformações moldaram tanto a arquitetura quanto o papel da igreja na comunidade. O impacto do turismo e da modernização trouxe novas dimensões à experiência religiosa, refletindo a interação entre o sagrado e o profano na adaptação contínua do espaço religioso às novas realidades sociais e econômicas.

Neste contexto, compreender a interação entre o sagrado e o profano é fundamental para analisar como os espaços religiosos são moldados por influências culturais e sociais. A Ilha de Boa Viagem serve como um exemplo concreto de como um espaço originalmente dedicado ao sagrado pode se transformar e adaptar-se às realidades profanas, como o turismo e a modernização.

A Ilha de Boa Viagem, em especial a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, é um espaço que, embora de grande relevância histórica e religiosa, tem recebido relativamente pouca atenção acadêmica como um ponto de interseção entre história e religião. Este estudo é relevante, pois oferece uma perspectiva inovadora sobre como o sagrado e o profano se entrelaçam e se manifestam em um espaço específico, contribuindo para um entendimento mais profundo das dinâmicas culturais e religiosas em contextos históricos e contemporâneos.

Ademais, a metodologia adotada neste estudo combina uma abordagem qualitativa baseada em visita de campo e revisão bibliográfica. A visita à Ilha de Boa Viagem, realizada em 15 de agosto de 2024, permitiu uma observação direta do local e das práticas religiosas ali desenvolvidas, proporcionando uma compreensão mais profunda da interseção entre o sagrado e o profano. Durante

a visita, foram coletadas impressões e notas que subsidiaram a análise das manifestações religiosas e culturais observadas.

Complementando a observação in loco, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, com foco em obras relevantes nas áreas de ciências das religiões e história das religiões, incluindo o estudo do conceito de sagrado e profano segundo Mircea Eliade. A combinação dessas abordagens metodológicas permitiu uma análise rica e contextualizada, destacando a relevância do local como um ponto de interseção entre história e religião.

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar como essa interdisciplinaridade se entrelaça na Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, criando um espaço onde o sagrado e o profano coexistem e se influenciam mutuamente. Este artigo visa compreender como a história da ilha e sua capela, dedicada à Nossa Senhora da Boa Viagem, reflete essa interseção, destacando a influência de mudanças culturais, sociais e econômicas, além do impacto do turismo e da modernização no espaço religioso.

## 2. CONSTRUÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem foi inicialmente construída em 1650 por Diogo Carvalho de Fontoura, provedor da Real Fazenda, como um ato de gratidão por uma graça recebida. Localizada no ponto mais elevado da ilha, a capela não só servia como um local de adoração para marinheiros e viajantes, mas também funcionava como um marco de referência para a navegação e um ponto estratégico para a defesa da baía.

A capela de Nossa Senhora da Boa Viagem era um importante centro de devoção para os marinheiros que passavam pela Baía de Guanabara. Os viajantes frequentemente visitavam a capela para agradecer ou buscar proteção para suas viagens. Thomas Ewbank, um viajante do século XIX, descreveu a capela como ricamente decorada com temas marinhos, incluindo um teto pintado com cenas de naufrágio e azulejos holandeses, fruto das oferendas dos marujos e fiéis.

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem exemplifica a arquitetura colonial brasileira e reflete profundamente os valores espirituais e a religiosidade do período colonial. Construída inicialmente em 1650 e reconstruída diversas vezes por consequências de incêndios que sofreu, a igreja possui elementos arquitetônicos que são representativos do período e das crenças da época.

De acordo com a reportagem de Daniela Reis (2023), a capela foi destruída durante a invasão francesa em 1711 e posteriormente reconstruída em 1780, adotando o estilo neoclássico. Além de sua função religiosa, o monumento também foi utilizado para fins militares ao longo da história. Devido à

sua localização estratégica com vista para a Baía de Guanabara, a ilha tornou-se parte integrante do antigo sistema defensivo brasileiro.

A arquitetura da capela (Figuras 1 e 2) não é apenas um testemunho da devoção religiosa da época colonial, mas também um reflexo dos valores sociais e culturais do período. A igreja serve como um marco da religiosidade colonial e das práticas devocionais dos marinheiros e viajantes, enquanto também destaca as complexidades sociais da época, como a exclusão dos escravizados.

**Figura 1** – Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem



Fonte: De autoria própria, 2024.

**Figura 2** – Imagem frontal da Igreja

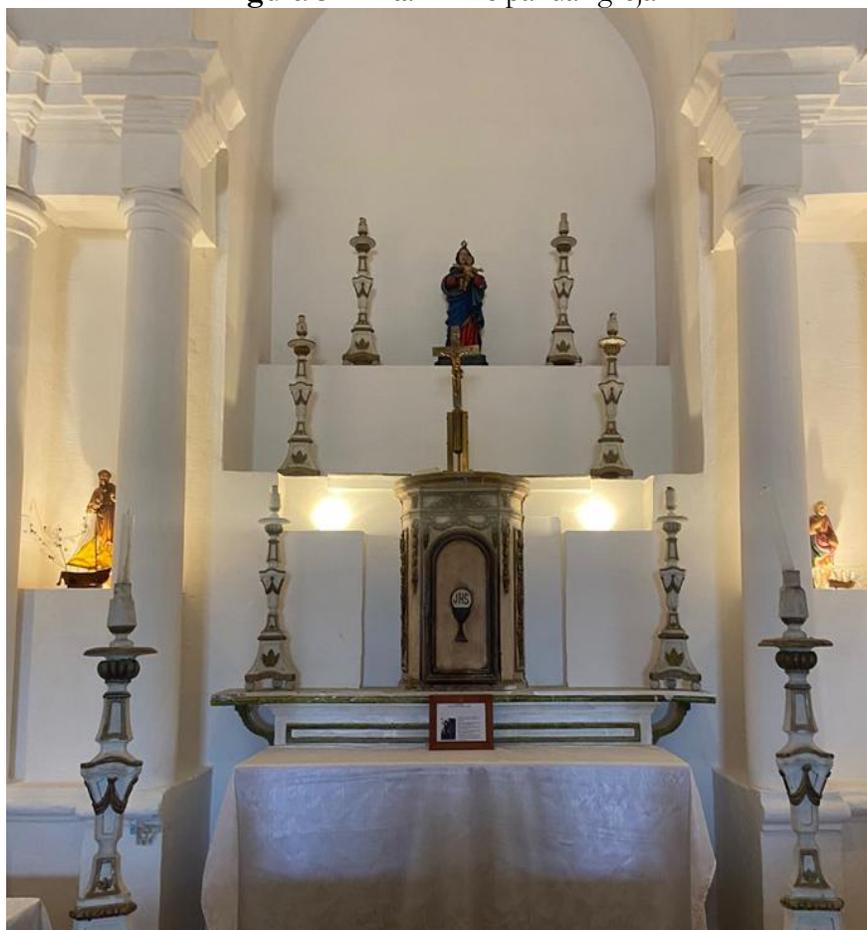


Fonte: De autoria própria, 2024.

O altar da igreja (Figura 3) é o ponto focal de devoção e simbolismo. No centro, está a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, a padroeira da igreja, simbolizando proteção e bênção aos viajantes e marinheiros. Flanqueando a imagem de Nossa Senhora estão as estátuas de São Pedro e São Paulo, figuras fundamentais na Igreja Católica, representando a continuidade da doutrina e a autoridade eclesiástica.

A presença de Jesus Cristo embaixo de Nossa Senhora sublinha a centralidade da divindade cristã na devoção local e a intercessão da santa. Na parte traseira dos bancos estão as imagens de São Jorge (Figura 4) e Joana d'Arc (Figura 5), além de Nossa Senhora Aparecida (Figura 6).

**Figura 3** – Altar Principal da Igreja<sup>2</sup>



Fonte: De autoria própria, 2024.

<sup>2</sup> Imagem à esquerda: São Paulo; imagem à direita: São Pedro; imagem central: Jesus Cristo; imagem central acima de todas: Nossa Senhora da Boa Viagem.

**Figura 4 – São Jorge<sup>3</sup>**



Fonte: De autoria própria, 2024.

**Figura 5 – Joana d’Arc<sup>4</sup>**



Fonte: De autoria própria, 2024.

<sup>3</sup> São Jorge, montado em um cavalo, simboliza a luta e a proteção contra o mal.

<sup>4</sup> Joana d’Arc, com sua imagem, representa coragem e fé inabalável.

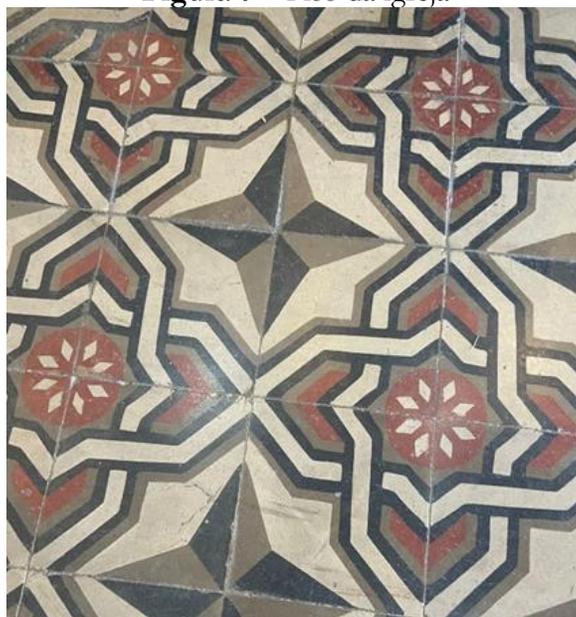
**Figura 6** – Nossa Senhora Aparecida<sup>5</sup>



Fonte: De autoria própria, 2024.

O piso da igreja (Figura 7), datado da reforma do início do século XX, é notável por seus quadrados perfeitamente alinhados, resultado da inovação tecnológica pós-Revolução Industrial. Este elemento arquitetônico reflete a modernização e o avanço tecnológico da época, ao mesmo tempo em que mantém a tradição da construção religiosa.

**Figura 7** – Piso da igreja



Fonte: De autoria própria, 2024.

<sup>5</sup> A presença de Nossa Senhora Aparecida sugere uma ligação com o culto mariano popular no Brasil.

Atrás da imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, havia uma frase em latim *Iter Para Tutum*, que foi transferida para o Museu da Ilha (Figura 8)<sup>6</sup>. A frase traduz-se como *Desejo uma viagem segura*, enfatizando o papel da igreja como um local de proteção espiritual para os viajantes.

**Figura 8** – Imagem e Frase em Latim

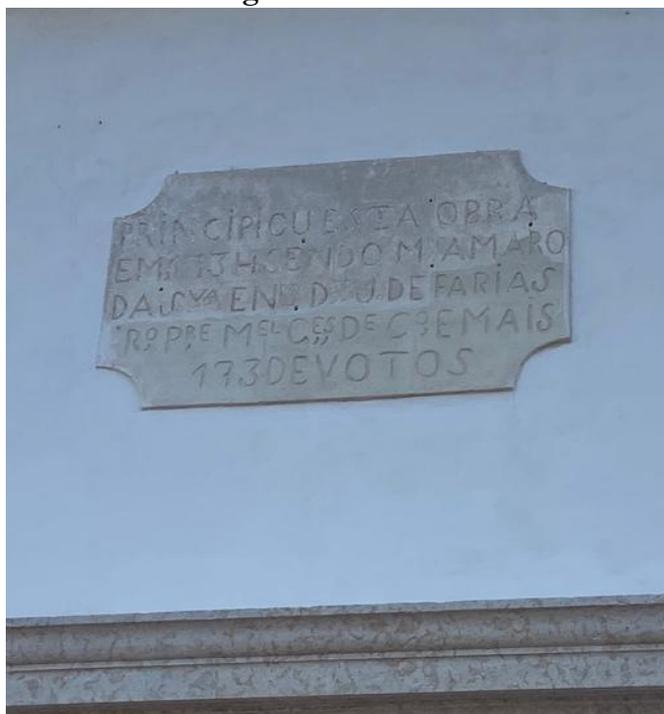


Fonte: De autoria própria, 2024.

A placa lateral da igreja (Figura 9), foi resgatada da edificação original, de 1734, e menciona o início da construção com o nome do engenheiro responsável, o padre e os 173 devotos que contribuíram. É importante notar que a placa não menciona os escravizados que realmente participaram da construção, refletindo a exclusão social da época. Embora os escravizados fossem fundamentais na construção da igreja, sua contribuição não foi formalmente reconhecida, sendo que eles eram, inclusive, excluídos dos cultos e da vida religiosa da comunidade branca.

<sup>6</sup> Dentro da Ilha tem um museu com uma exposição intitulada “Boa Viagem – Uma Ilha Cercada de Histórias”, que reúne fotos, objetos e momentos que registram a memória do local.

Figura 9 – Placa Lateral<sup>7</sup>



Fonte: De autoria própria, 2024.

### 3. A COEXISTÊNCIA DO SAGRADO E DO PROFANO

A história da Ilha de Boa Viagem é um exemplo claro de como o sagrado e o profano se entrelaçam. A capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, que começou como um local de devoção e sacralidade, tem sido moldada e reinterpretada através dos eventos históricos e influências culturais ao longo do tempo.

De acordo com Mircea Eliade (2018), o conceito de sagrado e profano é fundamental para entender como os espaços e as práticas religiosas são vivenciados. Segundo o autor, “o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo de sua história” (Eliade, 2018, p. 20). Na visão dele, o espaço sagrado é aquele que se opõe ao espaço profano, sendo um lugar de sacralidade e ordem que contrasta com o caos do profano.

Neste sentido, a arquitetura da igreja pode ser vista como um reflexo dessa oposição. A estrutura da igreja, com seu altar central dedicado à Nossa Senhora da Boa Viagem e às imagens de São Pedro e São Paulo, pode ser interpretada como a consagração de um espaço que se torna um

<sup>7</sup> Placa escrita em português antigo: “Principiou esta obra em 1734 sendo o Mre. Amaro da Sva. Dor. J. de Farias Rº Pre. Mel. Ces. De C. e mais 173 devotos”.

centro do mundo para os fiéis, em alinhamento com a ideia de Eliade de que o espaço sagrado é um microcosmo que representa a ordem divina.

Para mais, diante do conceito de hierofania, que é a manifestação do sagrado no mundo profano através de símbolos e sinais, pode-se verificar na própria igreja os elementos simbólicos que representam essas hierofanias de forma que revelam a presença do sagrado para o homem religioso. A imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, por exemplo, não é apenas um objeto de devoção, mas um ponto de contato com o sagrado, conforme a concepção do autor.

A igreja, como um espaço sagrado, também pode ser analisada em termos social e religioso. O fato de que a igreja foi "construída"<sup>8</sup> por devotos e que o espaço é ornamentado com símbolos religiosos é uma maneira de transformar o espaço profano em um lugar sagrado. Essa construção reflete a sede ontológica do *homo religiosus*<sup>9</sup> (homem religioso), que é saciada à medida que o sagrado se revela para ele como orientação religiosa ou social. Segundo Eliade:

Vemos, portanto, em que medida a descoberta –ou seja, a revelação –do espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso; porque nada pode começar, nada se pode fazer sem uma orientação prévia –e toda orientação implica a aquisição de um ponto fixo. É por essa razão que o homem religioso sempre se esforçou por estabelecer se no “Centro do Mundo”. Para viver no Mundo é preciso fundá-lo –e nenhum mundo pode nascer no “caos” da homogeneidade e da relatividade do espaço profano (Eliade, 2018, p. 26).

Diante disso, a sacralidade é conferida ao espaço através de ritos e símbolos que estabelecem um novo sentido para o local, transformando-o em um centro de experiência religiosa. Segundo Eliade, "Situar-se num lugar, organizá-lo, habitá-lo – são ações que pressupõem uma escolha existencial: a escolha do Universo que está pronto a assumir ao ‘criá-lo’" (Eliade, 2018, p. 36).

Essa transformação exemplifica como a manifestação do sagrado pode alterar a percepção e a experiência do espaço e do tempo, criando um Cosmos que é percebido e vivido como profundamente significativo e estruturado.

O processo de transformação do caos em cosmos<sup>10</sup> pode ser observado na maneira como a Capela e a Ilha foram moldadas ao longo dos séculos. Originalmente, a ilha poderia ter sido percebida

---

<sup>8</sup> O termo “construída” está em aspas, visto que os devotos da época pagaram a construção, mas a mão de obra em si foi resultado da escravidão sofrida por negros e indígenas.

<sup>9</sup> O *homo religiosus*, para Eliade, “é o aspecto constitutivo da religião no humano, distinguindo o ser humano dos demais seres; a capacidade perceptiva de distinguir o que é especial e o que é diferente do ordinário” (De Souza, 2023, p. 6)

<sup>10</sup> Na visão de Eliade, o Caos representa o estado primordial de desordem e ausência de estrutura no espaço e no tempo. No espaço e no tempo profanos, não existem distinções qualitativas ou significativas. A ausência de referências e estruturas torna-os um plano neutro onde a vida cotidiana ocorre sem intervenção espiritual. O Cosmos, por outro lado, emerge como uma resposta ao Caos, fundamentado pela manifestação do sagrado. No âmbito sagrado, espaço e tempo são percebidos como estruturados e significativos, com diferenciações claras e roturas que introduzem uma hierarquia e um

como um espaço de caos, em termos de natureza bruta e não organizada. Com a construção da Capela e a instituição de práticas religiosas, a ilha passou a representar um cosmos ordenado e sagrado, visto que os homens iam até ela para pedir proteção em suas jornadas.

Atualmente, este espaço se tornou um ponto de referência espiritual e cultural, refletindo a ideia de que o sagrado é uma forma de criar ordem e significado no mundo. Este processo de transformação é evidenciado pela maneira como o local é usado para celebrações religiosas, como a Santa Missa realizada todo último domingo do mês, e o turismo religioso, que atrai visitantes de várias partes do mundo, revelando como o espaço sagrado é constantemente renovado e revalorizado.

Diante disso, ao assimilar e reinterpretar as experiências e tradições religiosas, a Ilha de Boa Viagem se estabelece como um exemplo de como o sagrado pode organizar e dar forma ao espaço e ao tempo, promovendo uma ordem e um significado que refletem a interação contínua entre o espiritual e o cotidiano.

Esses pontos mostram como os conceitos de Eliade sobre o sagrado e o profano podem ser aplicados para entender a importância da Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem e a ilha em que está situada como um espaço religioso significativo. A capela e a ilha são, assim, mais do que simples locais geográficos, são lugares onde o sagrado se manifesta, onde o cosmos se estabelece em meio ao caos, proporcionando aos fiéis uma conexão vital com o divino.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da Igreja da Ilha da Boa Viagem revela uma complexa e rica interseção entre o sagrado e o profano, refletindo a dinâmica descrita por Mircea Eliade em sua análise do espaço e do tempo religiosos. A Ilha, ao longo de sua história, exemplifica como a sacralidade pode transformar um espaço originalmente neutro e profano em um local de profundo significado e estrutura, introduzindo uma hierarquia e uma experiência diferenciada que ressoa com a experiência do Cosmos.

Neste sentido, o espaço e o tempo na Ilha de Boa Viagem são marcados por momentos de epifania que conferem ao local uma dimensão única e significativa. A igreja e suas práticas religiosas, como a Santa Missa mensal, oferecem uma continuidade da sacralidade que é sempre renovada e reafirmada através da presença de peregrinos e turistas. Esses eventos não apenas preservam o caráter sagrado do local, mas também refletem como o profano pode influenciar e enriquecer a experiência religiosa.

---

sentido especial. Esses momentos sagrados introduzem sacralidade e estrutura, atribuindo um significado profundo ao espaço e ao tempo.

A influência das práticas profanas, como o turismo e a modernização, demonstra a flexibilidade e a resiliência do espaço sagrado. A coexistência entre o sagrado e o profano na Ilha de Boa Viagem evidencia como a sacralidade pode se adaptar e se reconfigurar diante de novas realidades sociais e econômicas, mantendo sua relevância e significado.

Diante disso, a análise da Ilha de Boa Viagem oferece uma valiosa contribuição para as ciências das religiões, ao proporcionar uma compreensão prática e contextualizada da coexistência e influência mútua entre o sagrado e o profano. Este estudo ressalta a importância de explorar contextos específicos para apreciar plenamente a complexidade e a profundidade das experiências religiosas e culturais, ilustrando como o sagrado e o profano não são categorias estanques, mas sim elementos interligados que moldam e enriquecem a vivência humana e espiritual.

## REFERÊNCIAS

DE SOUZA, V. C. Ser, sentido e verdade: A atualidade do conceito de religião em Mircea Eliade. **Reflexão**, v. 48, p. 15, 2023.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**: A essência das religiões. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

**História da Ilha da Boa Viagem**. Disponível em: <https://sae.niteroi.rj.gov.br/ilha-da-boa-viagem/historia-da-ilha-da-boa-viagem/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

IBGE. **IBGE**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=443111&view=detalhes>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ICONOGRÁFICA, E. B. **A ilha protetora dos marinheiros e do império**. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/23401/a-ilha-protetora-dos-marinheiros-e-do-imperio>. Acesso em: 23 ago. 2024.

PAULINO, C. V. Thomas Ewbank: um viajante norte-americano no Rio de Janeiro imperial (1846). In: VIII Encontro Internacional da ANPHLAC, 2008, Vitória, Anais Eletrônicos do VIII Encontro Internacional da ANPHLAC. Vitória: **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, 2008. p. 19.

REIS, D. **Restauração do conjunto da Ilha da Boa Viagem, em Niterói (RJ), chega à etapa final**. Disponível em: <https://www.gov.br/iphane/pt-br/assuntos/noticias/restauracao-do-conjunto-da-ilha-da-boa-viagem-em-niteroi-rj-chega-a-etapa-final>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Data de submissão: 28/08/2024

Data de aprovação: 21/01/2025